



FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA FADESA

**A CINTOTERAPIA NA PROMOÇÃO A SAÚDE PARA CRIANÇAS COM
TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

RENATA CAETANO CARVALHO

PARAUPEBAS-PA

2023

RENATA CAETANO CARVALHO

**A CINOTERAPIA NA PROMOÇÃO A SAÚDE PARA CRIANÇAS COM
TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para aprovação na disciplina TCC II no curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA).

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Roberto Rodrigues Cruz

PARAUPEBAS-PA

2023

Carvalho, Renata Caetano A cinoterapia na promoção a saúde para crianças com transtorno espectro autista (TEA); Cruz, Claudio Roberto Rodrigues, 2023. 33 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia - FADESA, Parauapebas – PA, 2022.

Nota: A versão original deste trabalho de conclusão de curso encontra-se disponível no Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia – FADESA em Parauapebas – PA.

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial deste trabalho de conclusão, por processos fotocopiadores e outros meios eletrônicos.

A CINOTERAPIA NA PROMOÇÃO A SAÚDE PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para aprovação
na disciplina TCC II no curso de
Bacharelado em Psicologia da Faculdade
Para o Desenvolvimento Sustentável da
Amazônia (FADESA).

BANCA EXAMINADORA

Aprovado (a) em: 28 / 06 / 2023



Prof. Dr. Claudio Roberto Rodrigues Cruz (orientador).

Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia - FADESA



Prof.^a Esp. Milena Vieira Sousa (1º examinador).

Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia - FADESA



Prof.^a Clara Lis Araújo (2º examinador).

Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia - FADESA

Coordenação de Psicologia

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho em memória do meu pai Juvenal Pereira Carvalho, um porto seguro que sempre me motivou a ser uma pessoa melhor, a buscar meus objetivos e ideais de vida. Através de seus exemplos de determinação e trabalho, agradeço por ele ter depositado uma confiança incondicional, nas minhas escolhas pessoais e profissionais. Dedico também a toda a minha família, que de forma muito especial contribuiu para que eu não desistisse da minha graduação, pois foram vários os momentos de cansaço, insegurança e incertezas, no entanto com o apoio e motivação da família segui em frente. Por amor a eles encontrei forças para não abandonar meus estudos.

AGRADECIMENTOS

Eu agradeço a Deus por me conduzir nessa conquista, essa jornada de cinco anos levou-me a entender o significado das palavras determinação, dedicação e persistência. Agradeço o carinho de três amigas por compartilharem a caminhada acadêmica, por não soltar a minha mão nos momentos difíceis, enfrentando juntas inúmeros desafios que resultou em uma fonte de resiliência.

Em especial agradeço a minha psicanalista Kênia Sampaio, responsável pelo meu processo de autoconhecimento, sem ela esse casulo não seria rompido. Não Posso deixar de agradecer aos professores, aos ensinamentos maravilhosos e suas contribuições para vencer as complexidades de uma graduação.

Agradeço também ao meu orientador, o professor Dr. Cláudio Roberto Rodrigues Cruz, que estimulou o meu desejo em falar sobre o tema trazendo leveza na construção e desenvolvimento desse trabalho. Por fim agradeço a psicologia que transformou o meu olhar sobre mim mesma e o mundo. Por ela tenho grande admiração e respeito, agradeço pela alegria em me tornar uma pessoa formada.

RESUMO

A cinoterapia proporciona uma melhor assistência ao usuário de uma estratégia holística e não somente se concentrar no acompanhamento e tratamento de patologias, mas sim também envolve as questões biopsicossociais. O objetivo desse estudo foi analisar quais benefícios no comportamento, comunicação e aprendizagem, foram adquiridas através do recurso terapêutico da cinoterapia para crianças com TEA. O artigo trata-se de uma revisão integrativa. A busca na literatura foi realizada nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System (MEDLINE), selecionados na língua inglesa e portuguesa. A seleção ocorreu por meio de leitura de títulos, resumos e, quando necessária, a leitura íntegra dos textos como forma de selecioná-los de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Após a triagem, 10 artigos foram selecionados para compor a amostra final. Foi observado que o crescimento afetivo, emocional e o processo de construção de caráter podem ser promovidos através da interação homem-animal pela troca afetiva e a gratificação que é estimulada a partir do reforço positivo dado pelo animal. Esses fatores coincidem para melhorar a autoimagem e autoestima. Ainda, contribuem para o senso de responsabilidade, sendo também um meio de liberação das emoções. Quanto à cognição, o contato com animais promove nas crianças foco e curiosidade, motivando-as a buscar entendimento sobre animais, diversidade, natureza, e conseqüentemente, aprendizado geral.

Palavras-chave: Cinoterapia. TEA. Infância.

ABSTRACT

Cynotherapy provides better assistance to the user of a holistic strategy and not only focuses on monitoring and treating pathologies, but also involves biopsychosocial issues. The objective of this study was to analyze which benefits in behavior, communication and learning were acquired through the therapeutic resource of cynotherapy for children with ASD. The article is an integrative review. The literature search was carried out in the following databases: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Center on Health Sciences Information (LILACS) and Medical Literature Analysis and Retrieval System (MEDLINE), selected in the language English and Portuguese. The selection took place through the reading of titles, abstracts and, when necessary, the complete reading of the texts as a way of selecting them according to the inclusion and exclusion criteria. After screening, 10 articles were selected to compose the final sample. It was observed that the affective and emotional growth and the character building process can be promoted through the human-animal interaction through the affective exchange and the gratification that is stimulated from the positive reinforcement given by the animal. These factors coincide to improve self-image and self-esteem. Still, they contribute to the sense of responsibility, being also a means of releasing emotions. As for cognition, contact with animals promotes focus and curiosity in children, motivating them to seek understanding about animals, diversity, nature, and consequently, general learning.

Keywords: Cynotherapy. TEA. Infancy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 CONDIÇÃO DE CRIANÇA.....	11
2.2 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	14
2.3 A CINOTERAPIA.....	16
2.4 IMPLEMENTAÇÃO DA CINOTERAPIA EM CRIANÇAS COM TEA.....	17
3 METODOLOGIA.....	20
4 RESULTADOS.....	22
4 DISCUSSÃO.....	24
5 CONCLUSÃO.....	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

A terapia assistida por animais, elaborada com o auxílio de um profissional da saúde, constitui-se no uso de animais com o propósito de melhora no enfoque emocional, físico, comportamental e social da criança com Transtorno do Espectro Autista. A elevada compreensão da relação entre o bem-estar psicológico e o surgimento de sintomas físicos, originou-se dos diversos avanços da psicossomática, sendo considerada como a ciência da saúde de característica interdisciplinar que pesquisa os efeitos dos fatores psicológicos e sociais sobre os métodos orgânicos do corpo de um sujeito. Ou seja, demonstra que não existe separação entre a saúde física e mental (ALMEIDA et al., 2014).

O objetivo da terapia assistida com o auxílio de animais é proporcionar uma melhor assistência ao usuário de uma estratégia holística, e não somente se concentrar no acompanhamento e tratamento da doença. Isso envolve uma troca de termos no vocabulário dos profissionais da saúde: em vez de utilizar “tratar uma doença”, deve-se ser estabelecido como “cuidar de alguém” (ROCHA, 2017).

Frente a essas questões do cuidado humanizado, principalmente pelos profissionais psicólogos, diversas instituições (ONG's, hospitais e clínicas de psicologia) têm procurado estratégias de melhorias em seus devidos atendimentos, buscando possibilitar métodos inovadores para que o atendimento aos sujeitos seja realizado com qualidade e de modo humanizado. Portanto, é nesta perspectiva que se origina a Intervenção Assistidas por Animais (ALMEIDA, 2020).

O conceito da técnica de Terapia Assistida por animais destina-se à recreação, visitação e distração por intermédio do contato dos animais com os indivíduos. Esta eficiente intervenção tem elevado potencial para se tornar uma ação incorporada e sistematizada como sendo tratamento complementar. A interação proporciona as crianças uma proximidade maior com os animais, visto que o comportamento deles implica de forma positiva na comunicação, trabalho em grupo e no processo cognitivo tanto no meio familiar e social, como também no ambiente escolar (DOTTI, 2014).

O convívio com os animais no período da infância tem contribuído para uma maior independência na execução das atividades de vida diária das crianças, como observado nas mudanças de comportamento, diminuição da ansiedade e sensação

de medo. Como também, auxilia para que permaneçam mais calmas e com proximidade maior com os familiares, além de proporcionar uma melhor qualidade de vida e bem estar biopsicossocial (BRANSON et al., 2017).

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio caracterizado por desenvolvimento atípico, déficits na comunicação e interação social, com padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados. O desenvolvimento da doença ocorre, geralmente, até os quatro anos de idade, para somente então apresentar prejuízos cognitivos, neurológicos e o surgimento de alguns sintomas do TEA (HALGIN; WHITBOURNE, 2015).

Esse transtorno envolve uma série de alterações no neurodesenvolvimento da criança, dificulta a organização de pensamentos, sentimentos e emoções. Deste modo a cinoterapia pode ser empregada na ajuda em promoção a saúde para crianças com TEA. “A reabilitação é um processo dinâmico e global orientado para a recuperação física e psicológica do indivíduo com deficiência, tendo como objetivo a sua reintegração social” (BATISTA, 2012, p.3).

Justifica-se, por tanto a escolha do tema tendo em consideração que a utilização do recurso terapêutico, isto é, a TAA, possui habilidade necessária de estímulo nas atividades diárias de uma criança autista, principalmente nos aspectos de comunicação, aprendizagem e interação social, conseqüentemente a melhora na qualidade de vida, influenciando por sua vez, na organização dos pensamentos e emoções.

Diante o exposto percebem-se contribuições significativas, no processo de desenvolvimento e socialização da criança autista, através da utilização de técnica terapêutica que vem reabilitar e ampliar seu potencial de desenvolvimento.

Diante desse contexto o objetivo desse estudo foi analisar quais benefícios no comportamento, comunicação e aprendizagem, foram adquiridas através do recurso terapêutico da cinoterapia.

2 REFERENCIAL TEORICO

2.1 CONCEPÇÃO DE CRIANÇA

A relação de compreensão de que os sujeitos quando crianças estabelecem necessidades e algumas características próprias se deram de forma tardia no contexto histórico da humanidade e vem coincidir com a designada Era Moderna. Nas concepções modernas, principalmente em contraposição as questões medievais de que essas crianças não possuíam um método específico de relacionamento com o contexto mundial e dele poder fazer espaço de sua apropriação, insere-se o conhecimento da criança apenas como uma forma branda de aprendizado (CORSARO, 2013, p. 123).

Diante disso, ao mesmo instante em que se estabelece a criança e suas características que incluem esses sujeitos, de forma contraditória, se origina a ideia e o conhecimento de sua própria negação, logo à medida que a etapa da infância passa a ser caracterizado como um período, uma fase geracional, é pensado em uma relação de condição que deverá ser substituída pelas razões adulta. (VEIGA, 2014, p. 45).

De acordo com Aríes (2010, p. 54) a criança é considerada à pessoa que apresenta característica infantil ou ingênua, fator esse, que se consolidou pela primeira vez com o período do Iluminismo acontecido em meados do século XVIII. Constata-se que a criança tem relações de oposição com o adulto em se tratando da ausência de maturidade ou de idade, entretanto, não se pode destacar esse pensamento ou ideia, já que ao contexto de idade estão devidamente associados diversos desempenhos e papeis específicos, sendo estes dependentes das classes sociais na qual a criança participa.

É possível levar em consideração os estudos inovadores que apontam sua devida participação nas atividades produtivas, ao seu processo de escolarização, o método de socialização no âmbito familiar bem como da comunidade e suas relações do cotidiano. Para Moss, Dahlberg e Pence (2017, p. 102) existem formas diferentes de ter a compreensão da designação de criança que vai desde as relações de reducionismo de caráter biológico até a caracterização de que a infância é construída

socialmente a partir de discursos diferentes que, por sua vez, a estabelecem como sendo de categoria social.

Há diversas diferentes formas de designar a criança - como exemplo, como sendo um vaso vazio a ser devidamente preenchido com o processo de conhecimento por parte do público adulto, como sendo uma pessoa inocente na sua faixa etária da vida, como sendo um filho natural bem como científico nas seguintes etapas biológicas no processo de desenvolvimento, ou como sendo um -construtor do aprendizado ou conhecimento, da identidade e da cultura no processo de relacionamento com outros adultos e crianças (MOSS; DAHLBERG;; PENCE, 2017, p.109)

De forma histórica, o período da infância tem sido considerado como uma elaboração cultural resultado de um longo processo que lhe conferiu “um estatuto social e que elaborou as bases ideológicas, normativas e referenciais do seu lugar na sociedade” (SARMENTO, 2014, p. 365). O conceito de infância é, pois, algo construído socialmente e, portanto, não é algo inacabado e tão pouco consensual. Sarmento advoga que essa noção além de ser tensa e internamente contraditória, não se esgotou. Esse processo é continuamente atualizado na prática social, nas interações entre crianças e nas interações entre crianças e adultos.

De acordo com Jobim e Souza (2016, p. 12), cada época articula um discurso que expõe as perspectivas e as ideias com relação às crianças. Dessa forma, o modo com que a sociedade produz os conceitos sobre a infância interfere diretamente no comportamento, definindo as formas de ser e agir segundo as expectativas traçadas nos discursos que transitam entre as pessoas. Segundo a autora, essas expectativas por sua vez, correspondem aos interesses culturais, políticos e econômicos do contexto social mais amplo.

Dessa forma, para Faria (2012, p. 91) o que se percebe é que os papéis assumidos pelas crianças e a forma como elas são encaradas pela sociedade. Atualmente, algumas abordagens defendem que, cada vez mais, ocorre uma relação entre o mundo das crianças com o mundo adulto, ou seja, os limites entre o universo infantil com o mundo adulto têm sido cada vez mais tênues. O incentivo ao consumismo infantil, a aproximação dos vestuários, dos aspectos comportamentais, a interação com a cultura midiática, o modo de agir das crianças para com os adultos são algumas dessas características de aproximação entre crianças e adultos.

Segundo Corsaro (2013, p 32), a perspectiva da Sociologia da Infância deve levar em consideração não só as adaptações e internalizações dos processos de socialização, mas também os processos de apropriação, reinvenção e reprodução realizados pelas crianças.

Essa visão de socialização considera a importância do coletivo: como as crianças negociam, compartilham e criam culturas com os adultos e com seus pares. Dessa forma, a Sociologia da Infância se constrói em oposição à ideia de infância como simples objeto passivo de uma socialização imperada por instituições e por adultos, bem como uma ruptura com uma concepção de infância que considera a criança um “vir a ser”.

Conforme Kohan (2015, p. 97) fundamentação da Sociologia da Infância baseia-se na ideia de que a infância é um construto social o que implica na recusa ao reducionismo biológico, propondo uma análise sociológica e crítica. Assim, o caráter inacabado da vida dos adultos é tão evidente quanto o das crianças, portanto, nessa concepção as crianças devem ser notadas como uma pluralidade de seres em formação, incompletos e dependentes.

O recente fenômeno da percepção dos agrupamentos humanos por categorias geracionais impacta na própria infância, conferindo a essa etapa do desenvolvimento humano uma subdivisão, baseada nas especificidades que a constituem. Vimos mais recentemente surgir o termo pequena infância para designar o período que vai de 0 a 6 anos de idade. Em seus estudos, Del Priori (2014, p.222) mostra que o termo pequena infância é “arbitrário e depende muito dos dispositivos institucionais voltados para a infância, das relações de representações que a eles estão associadas”.

Segundo a International Education (IE), pode-se considerar como educação na primeira infância toda educação que tem lugar antes da educação obrigatória (FARIA, 2010). A concepção dessa educação é de que se deve ir além da noção de ‘pré escola’, pois é uma educação de direito em si, tendo não apenas o propósito de preparar as crianças para a escola, mas também para a vida, tal como as demais etapas educativas, buscando assim compreender a dinâmica do desenvolvimento na busca do saber, mediado pelo conhecimento na vida em sociedade.

2.2 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E SUAS CARACTERIZAÇÕES

Conforme o pensamento de Silva et al (2012, p. 54) ressalta de uma forma bem específica em seus detalhes, o que é considerada uma criança que apresenta TEA (transtorno do espectro autista) e suas principais caracterizações. De acordo com a autora, esse transtorno (TEA) é “uma situação global no processo de desenvolvimento da infância que apresenta a sua manifestação antes mesmo dos três anos de idade e se propaga por todo o seu ciclo de vida”. O TEA também se caracteriza por “uma série de sintomas a que vem afetar as áreas da comunicação, socialização, bem como do seu comportamento”, e aponta que, dentre esses segmentos colocados, conseqüentemente a mais comprometida é a relação de interação na sociedade (SILVA et al, 2012, p. 55).

Conforme Belisário Filho (2010) o destaque nas análises e discussões de Silva e seus colaboradores é que suas pesquisas levam em consideração relatos vivenciados por sua equipe multidisciplinar na clínica psicológica, onde tem atendimento a essas crianças portadoras de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Diversas vezes, nos direciona quase como, inserido na situação, proporcionando conviver cada período único, entretanto, de elevados significados.

Contudo, a criança que apresenta TEA é estabelecida como aquele ser, puro, singular e magnífico em se tratando do seu modo de viver e ser, mesmo que no seu interior exista uma série de mundos que com o passar do tempo são descobertos. Há uma atenção para que não deixe ter uma perspectiva com os estereótipos e conclusões que o meio social se comporta a respeito dos indivíduos com TEA. Diante disso, “conhecer uma criança autista é, conforme a autora, estabelecer a oportunidade de participação de lutas diárias”, ou seja, é ter que no convívio diário a descoberta do novo (BRASIL, 2012, p. 34).

Por outro ângulo, é impossível omitir que há diversas dificuldades a serem solucionadas e enfrentadas pelo contexto familiar e também pelos colaboradores que atendem esse público infantil com TEA. Os problemas enfrentados pelos seres humanos com TEA, que surgem com traços leves a traços mais expansivos apresenta uma variação bastante elevada. Brito (2017) estabelece as dificuldades, como, também as diversas habilidades que podem ser observadas por crianças com TEA.

É notado que uma criança que apresente esse transtorno, ressalta Silva et al (2012) tenha uma característica de capacidade de inteligência e extraordinária e tenha capacidade de tocar melodias maravilhosas no instrumento piano, sem se quer ter frequentado a uma prática de música. Além disso, há caso que mantem o desenvolvimento de habilidades com ciências e cálculos matemáticos, sem possuir qualquer aprendizagem e acompanhamento escolar prévio em se tratando do assunto. Mas, como é possível também que exista severas limitações na aprendizagem, no raciocínio e no processo de autonomia de crianças portadoras de TEA, sempre exigindo apoios e intervenções mais constantes para as ações mais simples. Logo, não há um único padrão comportamental.

Os principais tipos de aprendizado e genialidade que poderá estar inseridos no TEA são estabelecidos como savant, sendo caracterizados como pessoas com talentos e brilhantes que possuem extraordinárias habilidades e que de acordo com estudos, somente 10% das crianças com TEA estabeleçam essa capacidade (CAMARGO, 2019). Portanto, essa variação surge pelo fato de o TEA não ser considerado como um grupo de característica uniforme. Há diversas eventualidades e cada uma com uma específica variação, há também os chamados Asperger, leves traços, de elevado funcionamento ou também designados de autistas clássicos.

Segundo Brito (2017), a designação de TEA ainda é um assunto novo e compreendido de forma reduzida. Portanto, o comum são os sujeitos usarem a nomenclatura “autista” para estabelecer todas as variações acometidas pelo TEA. Entretanto, como esse transtorno não apresenta a sua manifestação de uma forma única, o recomendado por estudiosos na área é o uso do termo TEA e ter como compreensão que, no entanto, este espectro é designado por estabelecer variações que percorrem pela tríade do ciclo de deficiências no âmbito social, de comportamento e de comunicação, pois, nem sempre todas essas problemáticas surgem juntas levando em consideração o mesmo caso.

É relevante apontar que em todos os indivíduos que são portadores do TEA, há algumas limitações, mas também há potencialidades, entretanto, é necessário que a sociedade e a família identifiquem essas qualidades, estimulando o desenvolvimento e a autonomia dessas crianças, sendo cada conquista valorizada. Diante disso, que no contexto mundial e no Brasil muito se tem exemplos de crianças com TEA que alcançaram efeitos positivos nas suas dificuldades e com auxílio da família ou de

qualificados profissionais estabeleceram o direcionamento de forma correta dos seus talentos para o desempenho de importantes papéis na sociedade (SILVA, 2012).

2.3 A CINOTERAPIA

A psicologia na Perspectiva contemporânea vem buscando causar inovações de inúmeras formas para poder relacionar uma boa saúde mental e pessoal, e o relacionamento entre animais e seres humanos (Cinoterapia) é considerado como um dos processos que se provou bastante eficácia. Esta ação e intervenção são caracterizadas como sendo a terapia assistida por animais (TAA), e é conseqüentemente designada de *Animal Assisted Therapy* (AAT) em se tratando de todo o contexto mundial. A Cinoterapia pode ser relacionada com qualquer pessoa, inclusive crianças, mas que tem sido usada para principalmente estimular o desenvolvimento e acompanhamento biopsicossocial desse público infantil com dificuldades sociais, emocionais e cognitivas (CAPOTE; COSTA, 2011).

No contexto brasileiro, o primeiro registro do uso da terapia de Cinoterapia foi por intermédio da profissional psiquiatra Nise da Silveira, que utilizava de cães para o tratamento de indivíduos com problemas de saúde mental. Esta pesquisa foi caracterizada no ano de 1955 desenvolvida pelo Centro Psiquiátrico com a designação de Engenho de Dentro, na capital Rio de Janeiro, onde nomeou e considerou os animais que proporcionam esse trabalho como sendo relacionados de coterapeutas (VOLPI; ZADROZNY, 2012).

Beck (2015) ressaltou que essas ações e intervenções com o uso de animais são buscadas para gerar o acompanhamento e benefício dos humanos, mas estabelece mais rigor na sua prática e metodologia, entretanto não há comprovação de relações científicas de formas mais confiáveis. Em um momento atual, com elevados recursos, é possível surgir mais evidências para a comprovação do seu processo de aplicabilidade devidamente no seu tratamento. Entretanto, relatos que possam juntar resultados de índices em estudos empíricos são igualmente relevantes para o fortalecimento dessa terapia.

Sociologia, medicina veterinária, Psicologia, antropologia e outras ciências relatam a interação como sendo importante entre animais e humanos. Segundo Fuchs (2011), no ano de 1988, tudo foi surgindo através dos lobos domesticados, e no momento antigo os seres humanos podiam acreditar que esses animais possibilitavam dar

inúmeros sinais de alerta e principalmente auxiliar no processo de acompanhamento: Lobos e cachorros foram estabelecidos sendo em grupos. Portanto, quando foram retirados da proximidade de seus contextos familiares, eles buscaram a relação de coexistência bem como o calor humano, e a relação humana se tornou seu objeto novo para o apego.

Mas isso pode também ser devido a dois outros motivos: fome e frio. Para se livrarem dos malefícios do resfriado os seres humanos das cavernas mantinham seu descanso com o cachorro e, em troca, proporcionariam os restos de comida. Com ele, também se livrava dos restos de lixo (que eram os restos de comida). Na mitologia grega conhecida, os seres humanos podiam acreditar que a alma dos cachorros prosseguia seu proprietário até a eternidade. Diante desses contextos pode dar como justificativa a estratégia geral de que "todo animal vem refletir a personalidade de seu dono" (CAPOTE; COSTA, 2011, p. 76).

A terapia assistida por animais (Cinoterapia) é estabelecida na utilização de animais como mecanismos que facilitem no método de abordagem e do devido estabelecimento de terapias de indivíduos, tais como, os pacientes que apresentam as devidas necessidades especiais, pessoas com TEA, distúrbios cognitivos ou emocionais ou até mesmo dificuldades biopsicossociais (OLIVA, 2015).

Os mecanismos da TAA poderão ser devidamente direcionados a seres humanos de muitas faixas etárias, principalmente as crianças com TEA que são atendidas em hospitais, casas de saúde, instituições escolares bem como outros ambientes para formalizar a terapia com animais. (SAN JOAQUÍN, 2012).

2.4 IMPLEMENTAÇÃO DA CINOTERAPIA EM CRIANÇAS COM TEA.

Abordagens diferentes que englobam o recurso a animais, têm sido bastante disponibilizadas aos familiares de crianças que apresenta TEA após esse diagnóstico nos últimos anos. Em decorrência disso, pesquisas continuam sendo desenvolvidas para elucidar e identificar a possível eficiência desta inovadora modalidade, isto é, da prática da Cinoterapia, no âmbito da Psicologia antropológica (ROMA, 2015).

O desenvolvimento e acompanhamento dessas ações e atividades, supostamente designadas como comuns, estimulam os diversos comportamentos sociais que são mais favoráveis no público infantil, o que, por vezes, se encontra bem mais restrito em comparação com os humanos. A autora concluiu que a interação de

forma mais efetiva com esses animais fez fortalecer o envolvimento social dessas crianças para com os demais componentes da família, sendo que o cachorro parece favorecer a mediação da interação social no contexto familiar, social e educacional de crianças com TEA. A autora enfatiza que a “cegueira da mente, entendida como a incapacidade de inferir os seus estados mentais e os de terceiros, característicos desta perturbação, não deve restringir essa interação com o animal” (ALMEIDA, 2020, p. 123).

Silva et al. (2011), por sua vez, apontaram o aumento importante de comportamentos eficientes e positivos, como contato físico, sorriso, num relato de caso de uma criança de doze anos de idade diagnosticada com TEA. Ele frequentou de forma participativa duas intervenções: atividades e ações com o terapeuta e o cão de terapia e, em seguida, ações com o mesmo terapeuta de forma individual, o que pode notar o quando a cinoterapia foi importante nesses casos.

Portanto Silva (2017) esclarece que há diversos tipos de benefícios da cinoterapia para crianças com autismo, entretanto, o quadro 01 mostra os principais deles.

Quadro 01 - Benefícios da cinoterapia para crianças com autismo.

Benefícios	Características
Físico	O ato de brincar com o cão, incentiva habilidades psicomotoras como correr, alisar, jogar e pegar bolinha. Ainda que o paciente apresente problemas de locomoção ou as habilidades motoras estejam comprometidas, o ato de sentar e acariciar o cão já se torna de suma importância para o desenvolvimento da coordenação motora global.
Cognitivo	Desperta a memória ao lembrar o nome do cão, desenvolve a coordenação motora fina e grossa, estimula a atividade sensório motora, auxilia na compreensão visual.

Emocional	Diminui os níveis de estresse, ansiedade, depressão e sentimentos pessimistas. A cinoterapia, promove um ambiente receptivo e de lazer. Melhora o senso de responsabilidade, pois o aprendente é ensinado a respeitar e cuidar do animal.
Educativa	Ensina a criança a percepção de cor, tamanho, formas, diferenças entre os animais. Bem como, auxilia nos reconhecimentos de sons, texturas e imagem e assim trazendo grande contribuição para o desenvolvimento da aprendizagem.

Fonte: Santos (2017).

Roma (2015) ressalta que a forma que em que o cachorro percebe o local e ambiente se equipara ao de crianças com TEA, logo ambos podem pensar de forma concretizada e percebe o contexto mundial através das atividades sensoriais. Sendo muito importante para que haja a troca entre animal e criança, reduzindo a sensação de ansiedade e estabelecendo o favorecimento na interação entre eles. Com isso, a autora aponta que a criança com TEA apresenta como característica a dificuldade de compreensão em estímulos sensoriais, logo a aproximação com o animal facilita nesse processo, bem como no possível comportamento, as deixando mais bem mais confortável em interações sociais, estabelecendo o processo de aquisição da aprendizagem e na manifestação de suas emoções (DOTTI, 2015).

Como isso, Pereira (2017) fundamenta que, a partir dos estudos evidenciados na literatura é notória a contribuição positiva e eficiente da cinoterapia no processo de tratamento de crianças com TEA. A cinoterapia pode levar a um benefício conjunto, podendo abarcar a família, criança e o meio social. Logo, a partir dos estudos é constatado e observado os benefícios da cinoterapia para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

3 METODOLOGIA

O presente artigo deu-se através de uma revisão integrativa da literatura, em que, este tipo de trabalho consiste em uma busca de pesquisas relevantes sobre um determinado assunto. Este desenho de pesquisa, possibilita uma avaliação crítica e a síntese de evidências disponíveis sobre o tema investigado em seu produto final, proporcionando uma organização do estado atual do conhecimento e reflexões para a implementação de novas intervenções (LAKATOS; GIL, 2007).

A revisão integrativa obedeceu às seguintes fases: a) identificação do tema e formulação da questão da pesquisa; b) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos estudos para amostragem; c) coleta dos dados que foram extraídos dos estudos; d) análise crítica dos estudos selecionados; e) interpretação dos resultados; f) apresentação da síntese estabelecida e revisão dos conteúdos.

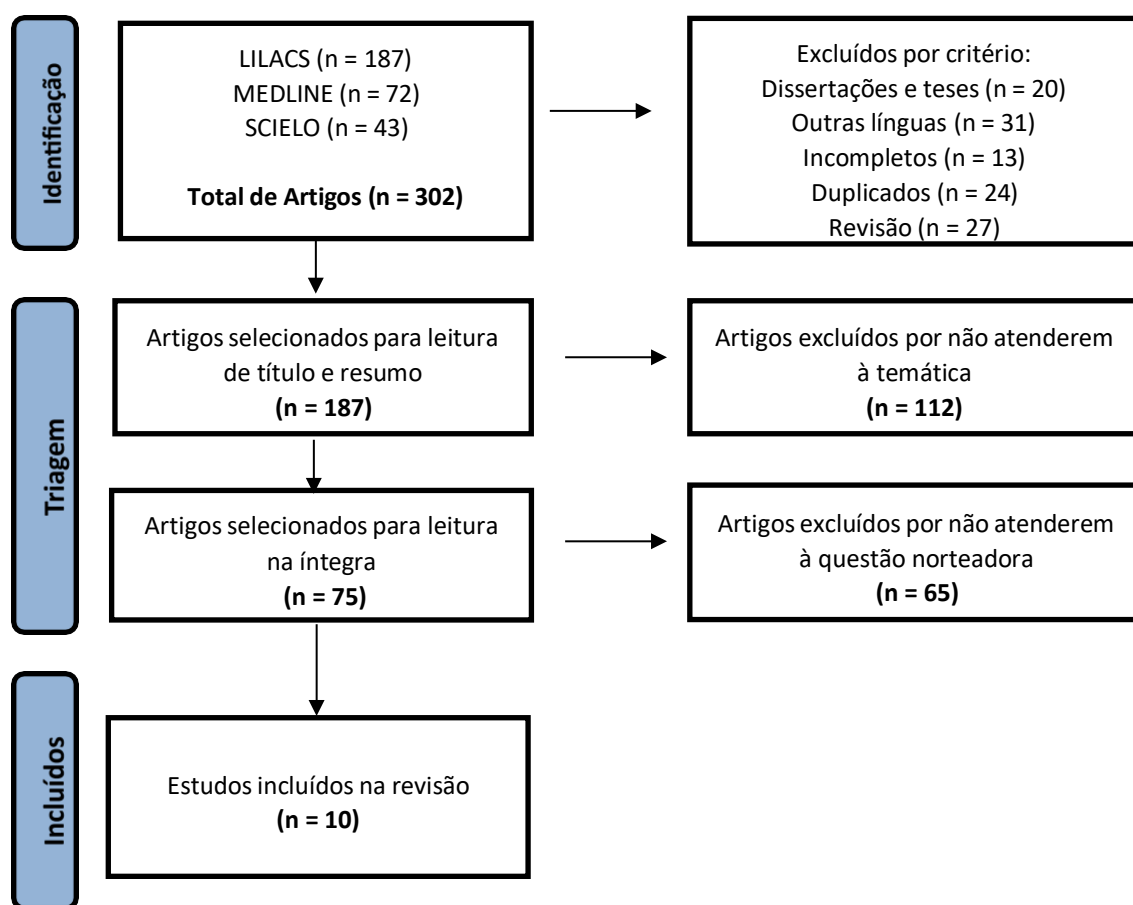
A busca na literatura foi realizada nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System (MEDLINE). Para a seleção dos artigos foram considerados os seguintes descritores em saúde: animal assisted therapy, infancy, biopsychosocial, utilizando o operador booleano *AND* entre os termos, sendo em português e inglês.

Como critérios de inclusão para o estudo, foram delimitados artigos publicados do ano de 2017 a 2022, com estudos que respondem à questão norteadora, com textos completos disponíveis online no idioma português e inglês. Para critérios de exclusão foram descartados: estudos epidemiológicos, resumos simples e expandidos, trabalhos que relacionavam outras intervenções, dissertações de mestrado e artigos duplicados de revisão.

A fim de minimizar dúvidas acerca da compreensão das estratégias utilizadas para a seleção dos artigos, o fluxograma PRISMA 2020 (PAGE et al., 2020) apresenta os resultados das buscas realizadas em cada base de dados além de descrever os

principais coeficientes que deram base para os critérios de inclusão e exclusão, onde foram selecionados 10 estudos conforme observado na Figura 1.

Figura 1: Fluxograma de busca e seleção dos artigos



Fonte: adaptado de PRISMA (2020)

Foram identificados um total de 302 artigos, dos quais 187 encontravam-se na base de dados LILACS, 72 na base de dados MEDLINE e 43 na base de dados SCIELO. Destes, 24 foram excluídos por duplicidade, 31 por não estarem em português ou inglês, 27 por serem de revisão, 13 por apresentarem incompletos e 20 sendo dissertações e teses. Para a triagem, 187 foram selecionados para leitura do título e resumo, sendo 112 excluídos por não atenderem a temática. Após essa etapa 75 foram selecionados para a leitura na íntegra onde 65 foram excluídos por não

atenderem a questão norteadora, e 10 estudos incluídos para compor a amostra final da revisão integrativa.

3 RESULTADOS

Após realizar o levantamento dos dados e seleção dos artigos que atendiam a proposta do estudo, os mesmos foram analisados, organizados e categorizados. Dessa maneira, foi elaborado um quadro para expor a organização de dados dos artigos escolhidos, sendo dividido por: autor/ano, tipo de estudo, objetivo e resultados, como demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1 - estudos científicos sobre a Terapia Assistida por Animais associados ao tratamento de transtornos psicológicos em geral

Autor/A no	Método	Animais	Resultados
Belletato e Banhat oal (2019).	- Pesquisa de corte transversal de abordagem qualitativa.	Cães	O uso de animais para fins terapêuticos ajudou crianças com esquizofrenia no seu desenvolvimento cognitivo, processo de aprendizagem e comunicação e aproximação com outras crianças.
Branson et al. (2017).	- Pesquisa exploratória, descritiva com abordagem qualitativa.	Cães	Foi observado que o convívio com animais no âmbito doméstico auxilia na psicomotricidade, melhora da qualidade de vida, aumenta a socialização e comunicação da criança; cria afeição, proporciona prazer no convívio social; melhora a memória, as lembranças e a autoestima por meio de estímulos, os quais a fazem se sentir importante.

Cardoso e Carvalho (2021).	- Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa.	Cães	O cão é o animal mais utilizado devido a sua afeição natural pelas crianças e facilidade de adestramento, apresentando uma boa aceitação entre elas. Nesse sentido, o animal ajuda a criança no seu processo de comunicação, desenvolvimento de raciocínio lógico e nas suas interações sociais.
Carvalho (2017).	- Pesquisa de corte transversal de abordagem qualitativa.	Cães	Notou-se que com a utilização da TAA, as crianças com TEA interagem mais na escola, com seus professores e colegas de sala, havendo uma melhoria no processo de criatividade, comunicação e interação lúdica brincar.
Gonçalves e Gomes (2017).	- Pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa.	Gatos	A TAA tem a possibilidade de promover a saúde física, ajudar na diminuição da depressão e ansiedade. Sendo assim, ela pode ser utilizada como auxílio no desenvolvimento psicomotor e sensorial, bem como em programas destinados a melhorar a capacidade de socialização ou na recuperação da criança.
Lima e Souza (2018).	- Estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa	Cães	TAA apresenta nas crianças portadoras de TEA benefícios físicos, emocionais e mentais. De acordo com os dados, demonstra redução da ansiedade, melhora na interação social, autonomia, estímulo, motivação em atividades físicas e melhora na postura educativa, dentre outros.
Maciel e Gomes (2018).	- Pesquisa exploratória, descritiva com abordagem qualitativa.	Cães, gatos e cavalos	Quando em contato com os animais as crianças liberam uma grande quantidade de oxitocina, hormônio responsável pelas sensações de felicidade, comprovando então que a TAA é um tratamento eficaz para pacientes depressivos e solitários.

Moretti et al. (2021).	- Pesquisa exploratória, descritiva com abordagem qualitativa.	Cães	Avaliar os efeitos da terapia com animais de estimação na função cognitiva, humor e qualidade de vida percebida em pacientes na infância internados afetados por demência, depressão e psicose.
Santos e Silva (2017).	- Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa.	Animais (geral)	A TAA é uma intervenção esquematizada e orientada por profissionais treinados que utilizam os animais como coterapeutas, em que estes se tornam parte ativa do convívio com crianças.
Silva et al. (2020).	- Pesquisa exploratória, descritiva com abordagem qualitativa.	Animais (geral)	TAA é extremamente benéfica no que se diz respeito às habilidades sociais e ainda influencia em outros aspectos e âmbitos importantes da vida dos indivíduos, sendo eles casos clínicos ou não.

Fonte: produzido pela autora (2023)

Diante do exposto no quadro, foi verificado que os estudos demonstraram a contribuição significativa da cinoterapia junto ao tratamento de crianças com TEA, levando em consideração a perspectiva da psicanálise. Dentre os animais que mais se destacaram como coterapeutas nos estudos, o cão foi o mais prevalente, pelo fato de ser um animal que interage mais com a criança, propiciando o fortalecimento da comunicação e do desenvolvimento cognitivo. Destacou-se também, a presença de terapias com gatos, trazendo contribuições no processo de criatividade e memória do público infantil. Assim, o animal que menos se destacou nos artigos foi o cavalo, devido ao fato de muitas regiões não disporem de espaços para o desenvolvimento de práticas como a equoterapia.

4 DISCUSSÃO

Com o passar dos anos, foram usadas diversas denominações da terapia com animais. A primeira é a Atividade Assistida por Animais (AAA), que se estabelece em visitas, brincadeiras e o contato das crianças por meio de distrações. Outra

nomenclatura seria a Terapia Assistida por Animais (TAA), tendo um uso específico para as atividades, como na melhora de alguns sintomas ou tratamento de doenças, sendo geralmente utilizada por profissionais da área da saúde e com o auxílio de psicólogos.

Dentre as terminologias citadas, um estudo realizado por Maciel e Gomes (2018) com 100 crianças atendidas pelo núcleo de psicologia do hospital universitário de Ribeirão Preto –SP, constatou que mais de 40% das crianças realizaram a TAA com o auxílio de cães e gatos, com base no resultado final e vendo qual espécie terá melhor desempenho. Quando se trata de uma terapia mais específica, com somente uma espécie, é comum aparecer o termo cinoterapia, que consiste em atividades específicas com cães, e equoterapia, onde se usa cavalos.

De acordo com Maciel e Gomes (2018), A Terapia com cavalos é um modelo de habilitação e reabilitação complementar, sendo aprovado cientificamente, que estabelece benefícios emocionais, motores, cognitivos, sociais e de linguagem a crianças portadoras de TEA, possibilitando assim, um melhor bem estar e qualidade de vida. Portanto, a melhora é voltada ao biopsicossocial que envolve a totalidade da criança. O cavalo torna-se um animal que interagem diretamente com os usuários, pois essa terapia é realizada em espaços externos encorajando o praticante à relação de socialização.

Carvalho (2017), aponta que o convívio das crianças com TEA entre 3 a 10 anos com gatos fortalece a sua relação biopsicossocial tanto nos vínculos familiares, como nas experiências escolares. Cita ainda que, a criança fora da escola geralmente não encontra um parceiro para brincar, sendo o animal capaz de causar essa interação lúdica com ela. Além disso, o animal transmite sinais de agilidade, afeto e carinho, o que reflete também na criança traçar esses sentimentos para outras pessoas do seu convívio social.

Segundo Branson et al., (2017), a terapia com cães como recurso terapêutico no âmbito doméstico oferece melhora nas esferas psicológicas e sociais da criança, além de auxiliar na psicomotricidade, descoberta de potencialidades e também na melhora da qualidade de vida. Acrescenta que promover técnicas como a AAA ou a TAA, aumentam a socialização e comunicação da criança, diminuem o isolamento, solidão, aborrecimento, criam afeição, proporcionam prazer, melhoram a memória, as lembranças e a autoestima por meio de estímulos, os quais a fazem se sentir importante.

Em um estudo realizado por Rocha (2017), com 50 crianças entre 6 a 10 anos que sofriam de Transtorno do Espectro Autista (TEA), ficou evidente a contribuição positiva que as atividades realizadas com animais resultaram, melhorando o bem-estar físico e emocional dos pacientes, da equipe envolvida no processo terapêutico e até mesmo dos familiares. Dessa forma, observou-se que houve diminuição de estresse e isolamento, facilitando assim o processo de hospitalização e tratamento. Nota-se que os recursos de enfrentamento dos pacientes do estudo se encontravam mais equilibrados, assim como, a troca de afeto e cuidado com os animais, relembando momentos agradáveis do dia a dia com seus familiares.

Uma pesquisa realizada por Silva et al., (2020), com 20 crianças que sofriam de transtorno mental atendidas em uma clínica psicológica de Goiânia-GO, apontou que o cão é utilizado com diversos tipos de eficiências em tratamento de transtornos mentais e quem define o uso dessa intervenção são os profissionais da saúde responsáveis pelos casos. De acordo com estudos científicos, o uso de animais para fins terapêuticos já vem sendo utilizado desde o início do século XVII, em que essa interação entre homem-animal vem sendo observada pelos pesquisadores do mundo inteiro. Nota-se uma melhora significativa nos quadros psíquicos como a depressão, ansiedade, bem como, o aumento na qualidade de vida dos pacientes acompanhados deste método de intervenção.

Alguns estudos realizados por Serpell (2018), apontam que ao longo dos anos a sociedade atribuiu diversos valores aos animais, sendo utilizados como ferramentas, para fins de caça, segurança e pastoreio, como também, foram associados por alguns à deuses do Antigo Egito e por outros povos como espíritos malignos ligados a feitiçaria. No entanto, na Idade Moderna houve uma mudança que se mantém até a atualidade, em que os animais começaram a serem vistos de maneira mais afetuosa e criados em casa, dando início a criação doméstica com a condição de serem animais de estimação, servindo como companhia aos seus donos em todos os tipos de classes sociais. Desta forma, surgiu a ideia de que os animais de estimação pudessem ter uma função terapêutica e socializadora, passando a ser utilizada no tratamento de doenças mentais.

Vale ressaltar que, é preciso fornecer um meio adequado para o andamento de um tratamento eficaz, levando em consideração o bem-estar do paciente com TEA e do animal. Assim, é preciso que uma equipe multidisciplinar observe e forneçam os meios adequados para a realização da terapia de acordo com a demanda da criança,

além de traçar um plano com as atividades exercidas pelos os animais, analisando seus perfis para cada situação.

Desta maneira, é necessário que haja um acompanhamento por profissionais treinados e capacitados para promover um ambiente tranquilo para os coterapeutas. Assim, o trabalho de um profissional veterinário durante todo o processo terapêutico se faz imprescindível, pois este ficará responsável pela saúde do animal, avaliações clínicas, higiene, vacinação e verificação do comportamento dos mesmos através de mudanças em sua linguagem corporal, para que não haja prejuízos para os animais (LIMA et al., 2018).

Gonçalves e Gomes (2017) realizaram um estudo com 160 crianças atendidas no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) de Capina Grande - PB, verificando que após a utilização da TAA com cães, a mesma trouxe sentimentos como empatia, amor, alegria, sensação de bem-estar e amizade, sendo resultantes da interação entre homem e animal, seja este último de estimação ou não. Prova disso, é o aumento de animais domésticos no dia a dia das crianças, o número crescente de novos tutores demonstra que cada vez mais os pets são vistos como membros da família, um amigo, companhia ou até mesmo como filhos.

No estudo realizado por Moretti et al., (2021), notou-se que a terapia com o cão resultou em alterações emocionais positivas nos participantes, que durante a entrevista ao falar de seus sentimentos a respeito desse animal, demonstravam alterações faciais, como: sorriso, olhos marejados e até mesmo choro em um dos entrevistados, ao falar de como seria sua vida sem a presença de animais.

É possível observar os motivos pelos quais a Terapia Assistida com Animais tem sido eficiente no tratamento de pessoas em todas as idades, gerando sensações de bem-estar psicossocial, que provém do vínculo de afeto e segurança entre paciente e animal, bem como, auxilia no tratamento de transtornos psicológicos. Os benefícios obtidos com essa terapia tendem a se modificar de acordo com a demanda de cada paciente, dentre os resultados obtidos cabe citar a promoção da saúde em aspectos cognitivos, sociais, emocionais, afetivos, físicos, visuais, na coordenação motora, dentre outros. Dessa maneira, o animal assume um papel de facilitador e o terapeuta busca os melhores exercícios para que se atinja a meta traçada, com um maior conforto para ambos os envolvidos (MENDONÇA et al., 2014).

Esse tipo de intervenção apresenta resultados satisfatórios em vários casos clínicos, os mesmos demonstram que a TAA pode ser uma intervenção eficaz para

aspectos relacionados à saúde mental, às relações sociais e a qualidade de vida (KAMIOLA et al., 2014). Desta forma, a interação com cães é capaz de aumentar a tolerância do corpo a bactérias e fortalecer a imunidade, assim como, diminui o desenvolvimento de alergias, problemas respiratórios e até mesmo minimiza os efeitos da depressão, visto que essa interação proporciona uma sensação de felicidade e bem-estar, promovendo a liberação de neurotransmissores como a endorfina.

Pesquisas realizadas por Gonçalves e Gomes (2017), apontam que o animal pode ser considerado um facilitador para desenvolvimento de habilidades sociais e um promotor da comunicação entre os indivíduos, refreando a ansiedade e o sentimento de solidão. Com a diminuição de sentimentos considerados ruins para o desenvolvimento biopsicossociais dos indivíduos, estes reduzem também a probabilidade do desenvolvimento de transtornos mentais como a depressão.

A relação entre o indivíduo humano e o cão trás diversos benefícios, além de reduzir a concentração de cortisol e adrenalina no sangue, hormônios que estão ligados ao estresse, aumentam a liberação de ocitocina. Logo, o vínculo criança animal se assemelha ao vínculo mãe-bebê (BELLETATO; BANHATO, 2019).

A TAA tem como objetivo a melhora nos casos clínicos, bem como, a prática do cuidado para com o outro e consigo, fortalecendo seus vínculos sociais. O uso de intervenções com animais adestrados especialmente para fins terapêuticos é aplicado para melhorar as funções mentais, sociais, emocionais e físicas do paciente. As sessões de tratamento podem ocorrer em várias instituições e podem envolver diversas atividades. Além disso, são realizados individualmente ou em grupo e, como qualquer outra forma de tratamento, são adaptados às necessidades de cada paciente (ZAGO et al., 2011).

Corroborando com os resultados apresentados, os autores Petenucci e Cunha (2020) apresentam em seu estudo, realizado com crianças de 6 a 10 anos que foram hospitalizadas em decorrência de tratamentos oncológicos e que tinham TEA atendidas no hospital do câncer de Barretos-SP, que a utilização de cachorros como ferramentas terapêuticas estão presentes na grande maioria das Terapias Assistidas por Animais. O motivo disso está na facilidade de cuidar, criar vínculos, adestrar e seu alto nível de sociabilidade, além da facilidade em aderir a estratégias mais adaptativas voltadas ao enfrentamento do tratamento oncológico.

Este estudo torna-se relevante pelo fato de que esta intervenção de Terapia Assistida por Animais vem se mostrando como uma ferramenta capaz de proporcionar

uma melhora significativa dos problemas biopsicossociais das crianças que participam da mesma.

5 CONCLUSÃO

Todos os estudos encontrados abrangem a Terapia Assistida com Animais e seus benefícios as crianças com TEA, além de como este possibilita uma melhora significativa no processo terapêutico de crianças na infância. Um aumento de estudos promoveria uma melhor compreensão do papel dos animais no processo de intervenção psicológica e em como este se tornaria essencial dentro das instituições terapêuticas. Mais pesquisas sobre o tema poderiam trazer novos dados e reflexões acerca das principais estratégias e métodos utilizados pelos terapeutas, fornecendo um protocolo a ser seguido.

Foi observado que o crescimento afetivo, emocional e o processo de construção de caráter podem ser promovidos através da interação homem-animal pela troca afetiva e a gratificação que é estimulada a partir do reforço positivo dado pelo animal. Esses fatores coincidem para melhorar a autoimagem e autoestima. Ainda, contribuem para o senso de responsabilidade, sendo também um meio de liberação das emoções. Quanto à cognição, o contato com animais promove nas crianças foco e curiosidade, motivando-as a buscar entendimento sobre animais, diversidade, natureza e, conseqüentemente, aprendizado geral.

No que se refere às contraindicações, estas variam muito, pois é necessário levar em consideração os aspectos do animal e características do paciente. Praticamente nenhuma publicação revisada explicitou alguma limitação, seja psicopatológica ou de outros comprometimentos infantis, apenas as contraindicações dos animais são pontos a serem observados primordialmente.

Com relação as datas de publicação, foi identificada uma prevalência de trabalhos entre os anos de 2017 e 2018, sendo ainda considerados estudos válidos mas com informações desatualizadas, havendo a necessidade de pesquisas mais recentes que possibilitem ressaltar a importância da Terapia Assistida com o Auxílio de Animais na preservação da saúde mental, direcionando a novas pesquisas. Os resultados gerais ainda ressaltam uma melhora significativa nos afetos, alegrias, vínculos, níveis de cortisol, qualidade de vida e bem-estar dessas crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, E. A. D. (2014). Educação, atividade e terapia assistida por animais: **Psicologia ciência e profissão**. São Paulo. 2015.
- ALMEIDA, J. R.; PAZ, C. E. D. O. OLIVEIRA, M. R. Cinoterapia: A Importância do Vínculo Entre cães e Humanos,. **Psicologia ciência e profissão**. Documento publicado e 17 fev. 2020.
- ALMEIDA, Janaina Rodrigues;. **Cinoterapia: a importância do vínculo entre cães e humanos, uma revisão sistemática**. Porto: Psicologia. pt–Website do O Portal dos Psicólogos, 2020.
- ALVES, Isis. **Cinoterapia como recurso terapêutico para crianças com Transtorno do Espectro Autista: Uma revisão assistemática da literatura**. Porto Alegre, 2014.
- BECK, M. A. et al. Animal-assisted activity and infection control implications in a althcare setting. *The Journal of hospital infection*, v. 46, n. 1, p. 4–11, set. 2015.
- BELISÁRIO FILHO, José Ferreira. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: transtornos globais do desenvolvimento** / José Ferreira Belisário Filho, Patrícia Cunha. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial ; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.
- BELLETATO, L. & BANHATO, E. F. C. (2019). Transtorno de Ansiedade Social (TAS) ou Fobia Social: Contribuições da Terapia Assistida por Animais (TAA). **Cadernos De Psicologia**, 1(1), 96-114.
- BERFORD, Angélica; GARDENGHI, Giulliano. **O efeito da cinoterapia em pacientes autistas**. Brasília, 2019.
- BRANSON, W. H. D. S et al. Terapia Assistida por animais no auxílio ao processo educacional de crianças com deficiência intelectual. **Revista CESUMAR**, v. 23, n. 2, p. 341-357, jul./dez. 2017.
- BRASIL. Lei Federal nº 12.764/2012, de 27 de dezembro de 2012. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF: 28 dez. 2012.
- BRITO, R. M. T. de. QUANDO A INCLUSÃO ACONTECE: **analisando o processo de inclusão de uma criança autista em uma escola da rede pública de João Pessoa**. Trabalho de conclusão de curso de Pedagogia. João Pessoa: UFPB, 2017.
- CAMARGO, S. P. H.; BOSA, C. A. Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura. **Psicologia & Sociedade**. Porto Alegre: 2019, vol.21, n.1, p. 65-74.
- CAPOTE, P.S.O. & COSTA, M. P. R. (2011). **Terapia Assistida por Animais (TAA): Aplicação no desenvolvimento psicomotor da criança com deficiência intelectual**. São Carlos, SP: Editora UFSCar.

CARDOSO, D. CARVALHO, **G. F.** Terapia Assistida por Animais (TAA) – os benefícios dos cães na vida humana: revisão de literatura. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG** – Vol. 4, no 2, jul/dez 2021.

CARVALHO, J. B. Levantamento histórico da terapia assistida por animais. Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico - ISSN 2525-8508, Vol. 3, No 1. 2017.

DOTTI, J. O que é a A/TAA. Dotti, J. **Terapia & animais**. São Paulo: PC Editorial, p. 29-37, 2015.

DOTTI, J., M. benefícios da relação homem-animal. **Rev. Terapia & Animais**. São Paulo: Livrus. 2014.

FUCKS, R.C. **visita de animal de estimação proposta de atividade terapêutica assistida por animais a pacientes internados em hospital oncológico**. São Paulo: Dissertação (Mestrado em Psicologia) PUC-SP, 2011.

GONÇALVES, J. C.; HOMES, L. L.;. Atuação do Psicólogo Frente aos Transtornos Globais do Desenvolvimento Infantil. **Psicologia ciência e profissão**, 24 (2), 24-31, 2017.

KAMIOLA, W. M. S. et al. Zotherapy in Brazil: an urgent necessity of interdisciplinary studies. **The West Indian Medical Journal**, v. 58, n. 5, p. 494-495, 2014.

LAKATOS, O. GIL, P. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 4.ed. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2007.

LIMA, J. N. R. SOUZA, U.T Os possíveis estresses causados em animais utilizados em terapias: cinoterapia. **Revista Científica Doctum: Multidisciplinar**. DOCTUM. Caratinga. v. 1, n. 4. ISSN: 2595-1629, 2018.

MACIEL, L. H. GOMES, **L. I.** Os Benefícios da Terapia Assistida por Animais: Um Novo Recurso para Psicologia. **Revista Saúde e Educação**, Coromandel, v. 3, supl., nov. 2018 ISSN 2595-0061.

MENDONÇA, M. J. F.; PEREIRA, L.; FERREIRA, M. M. Os benefícios da Terapia Assistida por Animais: uma revisão bibliográfica. **Saúde Coletiva**, v. 4, n. 14, p. 6266, 2014.

MORETTI F, DE RONCHI D, BERNABEI V, MARCHETTI L, FERRARI B, FORLANI C, et al. Pet therapy in elderly patients **with mental illness**. *Psychogeriatrics*. 2021.
OLIVA, Rosa Maria de Araújo; GOMES, Romeu. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l], v. 1, n. 9, p. 147- 154, 2015.

PAGE, M. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **Rev. BJM**. Mar 29;372:n71.doi: 10.1136/bmj.n71

PEREIRA, Gabriela Severo Fagundes. **Cinoterapia e terapia assistida por cães: sinônimos de inclusão social**. Cruz Alta, 2017.

PETENUCCI, M.A., CUNHA P.R.. Terapia assistida por animais (TAA) ou atividade assistida por animais (AAA): incorporação nas práticas integrativas e complementares no SUS. **Infarma ciências farmacêuticas**, 31(3), 248-258. DOI: 10.14450/2318-9312. 2020.

RIBEIRO, Letícia; BARSZCZ, Marcos. **Aprendizagem e terapia assistida por animais: um estudo em ponta grossa – paraná**. Ponta Grossa, 2019.

ROCHA, R.C. visita de animal de estimação proposta de atividade terapêutica assistida por animais a pacientes internados em hospital oncológico. São Paulo: **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 4, p. 646–653, ago.2017.

RODRIGUES, Janaina; DIAS, Carlos; ROSA, Maria. **Cinoterapia: a importância do vínculo entre cães e humanos, uma revisão sistemática**. Vilhena, 2020.

ROMA, Renata Paula da Silva. **A influência do cão na expressividade emocional de crianças com transtorno do espectro do autismo**. 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SANTOS, G. S.; SILVA, D. P. Estratégias da TAA na assistência ao paciente pediátrico: aplicabilidade ao ambiente cirúrgico. **Rev. SOBECO**, São Paulo. abr./jun. 18(2): 57-66; 2017.

SERPELL, N. B. Impact of an animal-assisted therapy programme on physiological and psychosocial variables of paediatric oncology patients. **PloS One**, v. 13, n. 4, e0194731, 2018.

SILVA, Carine Nascimento. Cinoterapia: **uma alternativa de terapia para pessoas com necessidades especiais**. XX SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 2017.

SILVA, O. L. NASCIMENTO, o. J. et al. Prevalência da Terapia Assistida por Animais em crianças com problemas de saúde mental. **Psicologia ciência e profissão**, 20 (3), 20-25, 2020.

SILVA. Ana Beatriz Barbosa. Mundo Singular - **Entenda o Autismo**, Rio de Janeiro. ED. Fontanar, 2012.

VOLPI, Tainara Ferreira de Lima et al. **Projeto pelo especial** - Terapia Assistida por Animais. IV IF Cultura, São Bento do Sul, 2012.

ZAGO, L. G.; FINGER, A. V.; KINTSCHNER, F. M. A influência da terapia assistida por animais na funcionalidade de uma criança com problemas de ansiedade: **ConScientiae Saúde**, 10(3):563-571, São Paulo, Brasil, 2011.

ZANELL, Franciele; FIGUEIREDO, Roberta. **Transtorno do espectro autista: a importância do diagnóstico e reabilitação**. Porto Alegre, 2019.

Página de assinaturas



Claudio Cruz
150.061.902-72
Signatário



Clara Preira
033.529.112-07
Signatário



Milena Sousa
782.675.873-49
Signatário





Coordenação de Psicologia

Coordenação Psicologia
005.484.062-78
Signatário







Renata Carvalho
669.818.323-72
Signatário

HISTÓRICO

- 06 set 2023** 14:43:56  **Renata Caetano Carvalho** criou este documento. (E-mail: renatacaetano27@hotmail.com, CPF: 669.818.323-72)
- 26 nov 2023** 21:18:34  **Milena Vieira Sousa** (E-mail: milenavieirasousa@gmail.com, CPF: 782.675.873-49) visualizou este documento por meio do IP 200.124.94.166 localizado em Parauapebas - Para - Brazil
- 26 nov 2023** 21:18:37  **Milena Vieira Sousa** (E-mail: milenavieirasousa@gmail.com, CPF: 782.675.873-49) assinou este documento por meio do IP 200.124.94.166 localizado em Parauapebas - Para - Brazil
- 25 nov 2023** 20:38:39  **Clara Lis Araújo Preira** (E-mail: psicologaclara.2020@gmail.com, CPF: 033.529.112-07) visualizou este documento por meio do IP 170.231.134.193 localizado em Parauapebas - Para - Brazil



- 25 nov 2023**
20:39:39  **Clara Lis Araújo Preira** (E-mail: psicologaclara.2020@gmail.com, CPF: 033.529.112-07) assinou este documento por meio do IP 170.231.134.193 localizado em Parauapebas - Para - Brazil
- 25 nov 2023**
13:04:22  **Claudio Roberto Rodrigues Cruz** (E-mail: rodrig.cruz@hotmail.com, CPF: 150.061.902-72) visualizou este documento por meio do IP 179.84.222.250 localizado em Para - Brazil
- 25 nov 2023**
13:04:29  **Claudio Roberto Rodrigues Cruz** (E-mail: rodrig.cruz@hotmail.com, CPF: 150.061.902-72) assinou este documento por meio do IP 179.84.222.250 localizado em Para - Brazil
- 27 nov 2023**
19:56:28  **Coordenação de Psicologia** (E-mail: psicologia@fadesa.edu.br, CPF: 005.484.062-78) visualizou este documento por meio do IP 170.239.200.211 localizado em Curionopolis - Para - Brazil
- 27 nov 2023**
19:56:39  **Coordenação de Psicologia** (E-mail: psicologia@fadesa.edu.br, CPF: 005.484.062-78) assinou este documento por meio do IP 170.239.200.211 localizado em Curionopolis - Para - Brazil
- 01 dez 2023**
11:42:08  **Renata Caetano Carvalho** (E-mail: renatacaetano27@hotmail.com, CPF: 669.818.323-72) visualizou este documento por meio do IP 200.9.67.64 localizado em Parauapebas - Para - Brazil
- 01 dez 2023**
11:43:21  **Renata Caetano Carvalho** (E-mail: renatacaetano27@hotmail.com, CPF: 669.818.323-72) assinou este documento por meio do IP 200.9.67.64 localizado em Parauapebas - Para - Brazil

